

## Mangue Seco: uma comunidade na forma de caleidoscópio

Danilo Santos de Sousa<sup>1</sup>, Rosangela Patricia de Sousa Moreira<sup>2</sup>

1. Estudante do Ensino Médio Integrado em Informática - IFBA/Campus Valença; \*[danilo040397@gmail.com](mailto:danilo040397@gmail.com)

2. Professora de Geografia e Mestre em Educação - IFBA/Campus Valença.

Palavras Chave: *Comunidade, Pertencimento, História Oral.*

### Introdução

Este trabalho de pesquisa é fruto do Projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio em que alunos do ensino médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA/ Campus Valença, em parceria com a Universidade do Estado da Bahia – UNEB buscam compreender, através da pesquisa, as relações interpessoais com o lugar em que habitam. Nesta proposta, trabalhamos com a comunidade do Mangue Seco, localizada no bairro do Tento, na cidade de Valença – BA. Esta comunidade surgiu em um manguezal nos arredores do bairro e tornou-se uma parte jovem do Tento e, com a presença do tráfico de drogas, este lugar, nas últimas décadas, teve sua história distanciada do bairro onde foi fundado, e no decorrer do tempo, a comunidade passou a sofrer um processo de perda de identidade com alguns de seus moradores, principalmente os mais jovens, que rejeitam a sua origem para não sofrer o julgamento do estereótipo que lhes é imposto. Logo, esta pesquisa buscou compreender a história da comunidade, as possíveis causas de distanciamento do bairro do restante da cidade, bem como a crise de identidade sofrida por alguns moradores.

### Resultados e Discussão

O trabalho de pesquisa revelou fatos da história do surgimento do Mangue Seco e o processo de ocupação deste lugar, analisando as mudanças espaciais e comportamentais dos sujeitos que o habitam. Para isso, foram analisadas as hipóteses de que a partir das construções de casas do projeto habitacional do Governo, nos arredores do bairro do Tento, nos meados de 1950-1960, as famílias que não foram beneficiadas com uma moradia invadiram um banco de areia que se localizava no meio de um manguezal e construíram suas casas, dando início ao Mangue Seco. Formada em sua maioria por marisqueiras e pescadores, a comunidade se expandiu de forma desordenada e sem infraestrutura, o que fez com que várias famílias que não tinham onde viver, passassem a soterrar o mangue para construir seus pequenos casebres. Com o desenvolvimento daquela pequena comunidade, muitos benefícios chegaram, assim, como os problemas, a exemplo da violência e do tráfico. Para evitar pré-julgamentos, muitos jovens, renegam o seu lugar de origem e afirmam ser apenas do bairro do Tento. Segundo depoimentos de alguns dos moradores da comunidade, foi possível perceber que o Mangue Seco passou a viver em um tipo de “redoma de vidro”, onde são proibidos contatos de moradores com outros bairros, comunidades, e até mesmo com familiares que residem em outra localidade. Durante a pesquisa, o Mangue Seco ganha duas visões entre os próprios moradores; os mais antigos chamam o seu lar de comunidade e os mais jovens chamam de favela. Para Bauman (2003) as palavras têm significado: algumas delas, porém, guardam sensações. A palavra “comunidade” é uma dessas. Ela sugere uma coisa boa: o que quer que “comunidade” signifique, é bom “ter uma

comunidade”, “estar numa comunidade”. Segundo Freire (2008), com o decorrer do tempo a palavra favela assumiu um caráter depreciativo. E alega que o termo tem a função de amenizar um estigma. Em suma, Freire notou que os moradores ligam o termo favela a um status negativo, inferior, um lugar sujo, sem educação, de pessoas que não sabem se portar e predomina o consumo de drogas, prostituição, ladrões e outros malefícios. Em relatos de jovens e antigos moradores, foi evidenciado que a comunidade, por vezes, é impedida de expressar seus sentimentos sobre o lugar onde vive, o que acarreta a perda do sentimento de pertença da própria comunidade. Para a concretude desse trabalho, utilizamos principalmente os relatos dos moradores da comunidade, sendo que não há registros oficiais sobre a história de surgimento do Mangue Seco.

### Conclusões

Desta forma, pudemos ver que o Mangue Seco é como um caleidoscópio, onde podemos enxergar diversas faces desta mesma comunidade. Em um lado, pudemos observar a comunidade vista pela sua população, trazendo o aconchego em seus olhares, em que fica claro o sentimento de pertença, tornando o Mangue Seco a sua *topofilia*, o seu lugar. Por outro, a sociedade valenciana, que traz uma visão conduzida pelo medo, visualizando apenas uma comunidade onde existe a presença do tráfico de drogas, dando espaço para a *topofobia*, transformando o lugar de sentimento de muitos moradores em apenas mais um espaço do território da cidade. Através dos relatos dos antigos e dos jovens moradores, observamos o quão a comunidade é fragilizada e como é difícil o desafio de se manter fiel a sua origem. Para muitos, o Mangue Seco é apenas mais uma paisagem que compõe o município, por onde passam, olham, julgam e seguem adiante. Mas poucos são aqueles que sabem a história de luta dessa comunidade que vem batalhando para continuar presente nas vidas de seus moradores, mesmo sofrendo a depreciação do seu bairro e de uma cidade inteira.

### Referências

- BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca de segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.
- FREIRE, L. de L. Favela, bairro ou comunidade? Quando uma política urbana torna-se uma política de significados. Dilemas, 1 (2), 95-114, 2008
- MOREIRA, S, P, R. O Lugar da Pesquisa e a Educação Geográfica: relatos dos alunos do ensino médio – IFBA campus Valença, Valença: UNEB, 2015. 125 p.
- TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.